

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o conto “A cartomante”, de Lima Barreto (1881-1922), para responder à(s) questão(ões).

Não havia dúvida que naqueles atrasos e atrapalhões de sua vida, alguma influência misteriosa preponderava. Era ele tentar qualquer coisa, logo tudo mudava. Esteve quase para arranjar-se na Saúde Pública; mas, assim que obteve um bom “pistolão¹”, toda a política mudou. Se jogava no bicho, era sempre o grupo seguinte ou o anterior que dava. Tudo parecia mostrar-lhe que ele não devia ir para adiante. Se não fossem as costuras da mulher, não sabia bem como poderia ter vivido até ali. Há cinco anos que não recebia vintém de seu trabalho. Uma nota de dois mil-réis, se alcançava ter na algibeira por vezes, era obtida com auxílio de não sabia quantas humilhações, apelando para a generosidade dos amigos.

Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir?

Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma calceta², sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!

A certeza, porém, de que todas as suas infelicidades vinham de uma influência misteriosa, deu-lhe mais alento. Se era “coisa feita”, havia de haver por força quem a desfizesse. Acordou mais alegre e se não falou à mulher alegremente era porque ela já havia saído. Pobre de sua mulher! Avelhantada precocemente, trabalhando que nem uma moura, doente, entretanto a sua fragilidade transformava-se em energia para manter o casal.

Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro, e aquele angustioso lar ia se arrastando, graças aos esforços da esposa.

Bem! As coisas iam mudar! Ele iria a uma cartomante e havia de descobrir o que e quem atrasavam a sua vida.

Saiu, foi à venda e consultou o jornal. Havia muitos videntes, espíritas, teósofos anunciados; mas simpatizou com uma cartomante, cujo anúncio dizia assim: “Madame Dadá, sonâmbula, extralúcida, deita as cartas e desfaz toda espécie de feitiçaria, principalmente a africana. Rua etc.”.

Não quis procurar outra; era aquela, pois já adquirira a convicção de que aquela sua vida vinha sendo trabalhada pela mandinga de algum preto-mina³, a soldo do seu cunhado Castrioto, que jamais vira com bons olhos o seu casamento com a irmã.

Arranjou, com o primeiro conhecido que encontrou, o dinheiro necessário, e correu depressa para a casa de Madame Dadá.

O mistério ia desfazer-se e o malefício ser cortado. A abastança voltaria à casa; compraria um terno para o Zezé, umas botinas para Alice, a filha mais moça; e aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesadelo.

Pelo caminho tudo lhe sorria. Era o sol muito claro e doce, um sol de junho; eram as fisionomias risonhas dos transeuntes; e o mundo, que até ali lhe aparecia mau e turvo, repentinamente lhe surgia claro e doce.

Entrou, esperou um pouco, com o coração a lhe saltar do peito.

O consulente saiu e ele foi afinal à presença da pitonisa⁴. Era sua mulher.

(*Contos completos*, 2010.)

¹pistolão: recomendação de pessoa influente; indivíduo que faz essa recomendação.

²calceta: argola de ferro que, fixada no tornozelo do prisioneiro, ligava-se à sua cintura por meio de corrente de ferro.

³preto-mina: indivíduo dos pretos-minas (povo que habita a região do Grand Popo, no Sudoeste da África).

⁴pitonisa: profetisa.

1. (Uefs) Em “Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos?” (3º parágrafo), o termo sublinhado refere-se ao substantivo “dinheiro” e exerce a função sintática de

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) objeto indireto.
- d) adjunto adnominal.
- e) adjunto adverbial.

2. (Eear) Leia:

“Você é exatamente o que eu sempre quis/
Ela se encaixa perfeitamente em mim”.

O trecho apresenta um fragmento de uma canção, de autoria de Sorocaba. Em relação ao uso dos pronomes, marque a alternativa correta, de acordo com a gramática normativa.

- a) O pronome “ela” indica com quem se fala no discurso.
- b) O pronome “você” indica a pessoa que fala no discurso.
- c) O pronome “você” não indica, gramaticalmente, a mesma pessoa indicada por “ela”, no texto exemplificado.
- d) O pronome “você” se refere, gramaticalmente, à mesma pessoa descrita pelo pronome “ela”, no texto exemplificado.

3. (Espm) Quando se perde o grau de investimento, corre-se o risco de uma debandada dos capitais estrangeiros, aí é preciso tomar medidas mais drásticas do que se desejaria.

Joaquim Levy.

O vocábulo grifado **aí** é:

- a) advérbio, expressando a ideia de “nesse lugar”.
- b) interjeição, traduzindo ideia de apoio, animação.
- c) palavra expletiva (dispensável) ou de realce.
- d) advérbio, expressando ideia de conclusão “então”.
- e) substantivo, traduzindo ideia de “por outro lado”.

4. (Eear) Em qual das alternativas abaixo o advérbio em destaque é classificado como advérbio de tempo?

- a) Não gosto de salada **excessivamente** temperada.
- b) Ele **calmamente** se trocou, estava com o uniforme errado.
- c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.
- d) **Provavelmente** trocariam os móveis da casa após a mudança.

5. (Eear) Na oração “Informou-se a novidade aos membros e diretores do grupo”, qual é a classificação do sujeito?

- a) Oculto
- b) Simples
- c) Composto
- d) Indeterminado

6. (Eear) Em qual das alternativas o pronome destacado foi empregado **incorretamente**?

- a) A militar comprou um apartamento **que** lhe convinha.
- b) Você é a pessoa por **cujos** olhos me apaixonei.
- c) Os alunos visitaram a cidade **onde** Machado de Assis morava na infância.
- d) Levarei algumas caixas no depósito, **das quais** guardarei os documentos.

7. (Eear) Leia:

I. Lembrou-se **da pátria** com saudades e desejou sentir novamente os aromas de sua terra e de sua gente.

II. A defesa **da pátria** é o princípio da existência do militarismo.

Assinale a alternativa que apresenta correta afirmação sobre os termos destacados nas frases I e II.

- a) As frases I e II apresentam em destaque adjuntos adnominais.
- b) As frases I e II apresentam em destaque complementos nominais.
- c) A frase I apresenta em destaque um objeto indireto e a frase II apresenta em destaque um complemento nominal.
- d) A frase I apresenta em destaque um objeto indireto e a frase II apresenta em destaque um adjunto adnominal.